O acto central que assinala o 11 de Julho como Dia Mundial da População vai acontecer este sábado na ilha do Fogo, sob o lema “As populações vulneráveis em situação de urgência”. A ilha do Fogo encaixa na perfeição o lema escolhido para celebrar o Dia Mundial da População. Foi afectada recentemente por uma catástrofe natural de proporções importantes – a erupção vulcânica de Novembro passado – e centenas de pessoas deslocadas foram expostas a vários tipos de risco. A população assistiu impotente à destruição de suas casas, escolas, igrejas, plantações, estradas. De aldeias inteiras. A Sede do Parque Natural, um investimento de milhares de contos também foi engolida pelas chamas. Face à insuficiência de recursos do país para sozinho lidar com o impacto e as consequências deste que é considerado o maior desastre natural ocorrido em Cabo Verde, as autoridades lançaram um forte apelo à comunidade internacional para ajudar à Ilha do Fogo e Cabo Verde. Organizações e países amigos responderam logo ao pedido de socorro. Mas ao país colocou-se no imediato um problema de gestão dessa crise para a qual não estava preparado. Esta é aliás uma das razões que levou o Sistema das Nações Unidas/UNFPA a centralizar as actividades do Dia Mundial da População na ilha do Fogo. A ideia é despertar a atenção da sociedade civil e das autoridades para os cuidados e necessidades específicas, em especial dos adolescentes e jovens na preparação das situações de urgência. Nesse sentido, este fim-de-semana vai estar movimentado pelos lados do vulcão com feiras de Saúde em Achada Furna e Monte Grande, localidades que acolhem a maior parte das famílias deslocadas de Chã das Caldeiras. Estas feiras são organizadas em parceria com a delegacia de Saúde de São Filipe/Santa Catarina, conselho local da Cruz Vermelha, Serviço Nacional de Protecção Civil e Bombeiros. Estão previstas ainda visitas ao lar de idosos Madre Tereza de Calcutá e palestras com os jovens de Monte Grande e Achada Furna.